FUNDADOR

António Francisco Caseiro Marques

António Francisco Caseiro Marques António José Paixão Lopes
ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Rua Vila Gualdina. 55 — 4560 PENAFIEL

DIRECTOR
António José Paixão Lopes

500 EX.

ANO XI—N.º 84 — NOVEMBRO — 1990

AVULSO 50\$00

BIMESTRAL

Abilia Peries Res Oreina Control Peries Palaco

"LATAN"?

Um título diferente. Por mais que me esforce não consigo vê-lo senão que por este ângulo avesso e bizarro. Realmente assistimos a um latan. Podem até achar que é muita lata deste vosso amigo escrever latan mas vejamos:

A guerra existe; 2 nova guerra se perfila num horizonte tenebroso. Já explodiu na dor dos que foram usurpados do seu querido país. Está desenhada nas costas dos dirigentes que as voltam ao povo, ao interesse do bem e da paz. Uns dizem que é por causa do petróléo, outros que é da água, eu penso que são os homens provavelmente eu e tu. Ela, a guerra, parecé longe, provavelmente mora aqui ao lado, tão perto que chega a estar dentro de nós. Nos momentos que discutimos e nos zangamos em vez de dialogar. Nos instantes em que egoisticamente só pensamos no nosso bem. Bom, se calhar, até pensamos nos outros, mas qualquer desculpa é suficiente para passarmos ao largo das necessidades por demais evidentes. Ah!, e se alguém nos importuna com seus quelxumes temos muita pena, porém os ouvidos estão tapados, os olhos vendados, a boca muda, o coração é de pedra e... ninguém conhece ninguém.

—«Ainda há gente boa»— dizemos. Mas para que pertencer ao grupo? As virtudes duma Madre Teresa, duma Santa Isabel, dum Irmão Assis, mas eu...—«Eu tenho lá vida e tempo para essas

—Onde estară, verdadeiramente, a importância da nossa vida?
O que é que nos vai fazer sair deste lataN obscuro que foge da luz?

Acredito!—«Mudam se os tempos, mudam se as vontades».

a Será quá pelas nossas novas e boas acções, boas obras, melhores pensamentos atingiremos este 25 de Dezembro lembrando o nascimento do Menino e festejando com muita alegria interior, sentindo todo o calor de um dia de Natal?

Espero sinceramente que sim!

São estes os meus votos. É este o meu desejo:

FELIZ NATAL



O DERECTOR Penafiel 12/11/90

THE WORLD

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CARAPITO



Há muito tempo que o Caruspinus desejou entrevistar os presidentes da Junta, da Câmara e outros homens públicos, por vários motivos as entrevistas nunca se realizaram. Agora começamos pela présidência da Junta da Freguesia de Carapito

-Joaquim Lopes, filho de

José Lopes e de Maria da Natividade casado que foi com D. Fernanda Baltagar saudosa professora nossa conterrânea. Tem três filhos: Quim Ana Maria e Marta Jovem partiu para Angola onde se estabeleceu com a família durante longos anos. Com a independência do território regressou ao Continentte. Carapito se integrou na primeira Serração de Madeiras de sociedade com seu primo Fernando Baltazar,

A grave doenca e falecimento de sua esposa motivarem por certo o abandono da actividade industrial e dos seus muitos afazeres profissionais, Mais tarde sentindo-se porventura mais libérto dessas tarefas propôs-se como candidato do PSD e ganha as eleições autárquicas para a

Continua na pág. 3

ATENÇÃO COLABORADORES

PARA O PRÓXIMO NÚMERO TODOS OS COLA-BORADORES DEVERÃO ENVIAR JUNTO AOS SEUS ARTIGOS UMA FOTOGRAFIA, TIPO PASSE.

A DIRECÇÃO AGRADECE.

MOTICIAS

NASCIMENTOS

Nasceu mais um rebento Carapitense filha de Salete Santos e Aristides. Felicidades.

Outra menina filha de Salete Reis e Jorge à qual o Caruspinus deseja igualmente felicidades.

CASAMENTO

Contrairam matrimónio no mês de Outubro, Paulo Caetano (filho da Sra. Patrucinia) com Isabel de Vila Novinha. Aos noivos as maiores felicidades.

DOENTES

-Foi vitima de uma entorse num joelho a Sra. Pureza Narciso Barranha estando actualmente em fase de recuperação.

-Sujeitou-se ao enternamento nos serviços hospitalares de Viseu a Sra. Arminda devido a ter partido uma perna.

_Deu igualmente entrada no hospital de Viseu, em estado de emergência a menina Augusta Sobral Rodrigues, tendo que ser operada de imediato à vesícula.

-A Sra D Agostinha Marques Pinto devido à mordidela de um cão teve que se deslocar ao hospital de Aguiar da Beira para que aí os seus ferimentos fossem devidamente tratados

-Encontra-se internado em Coimbra no hospital dos Covões of sr. Luis dos Santos.

A todos os nossos doentes franca recuperação, são os votos do Caruspinus.

MUITO GRAVE

Viola-se correspondência Carapito! Provas levam a concluir que há cartas abertas antes de chegarem às mãos do destinatário, atenção pois aos responsáveis è aos curiosos...

CENTRO DE JUVENTUDE DA GUARDA PENAFIEL

«ABRE PORTAS AOS JOVENS DO DISTRITO»

O Centro de Juventude é um espaço aberto polivalente e desburocratizado dotado de equipamentos e méios técnicos adequados que permitam aos jovens o desenvolvimento de acções de formação profissional, sócio-educativa e sócio-cultural,

Situa-se na Zona Escolar Guardense -Av Alexandre Herculano- facilita o acesso rápido a todos os Jovens que queiram afirmar cada vez mais a sua presinça e o seu querer, através de propostas válidas e crediveis

TEM COMO OBJECTIVOS

-Proporcionar condições dê trabalho e funcionalidade aos Jovens, através de estruturas físicas, que possibilitem a sua valorização integral nas áreas Cultural, Social e Laboral.

-Colmatar uma lacuna no Distrito correspondente à ausência de «um espaço funcional, aberto e participativo, que proporcione igualdade de oportunidades a todos os Jovenso

Tem como estruturas de apoio os atelieres dé:

-Música, serigrafia, fotografia, movimento e drama artesanato audio-visuais, que desenvolvem Actividades de Apoio ao

QUE ACTIVIDADES PARA OS JOVENS?

Informação formação relações internacionais, Associativismo e iniciativas jovens tempos livres, cultura e Criação artística ciência e tecnologia-informática, estímulo a iniciativas empresariais reinserção social.

In «Folha Informativa do S. E. Juventude»

Colaboração de :

Recolha de dados: Augusta M. C. Barranha Compilação; Teresa Barranha

PAGARAM A SUA ASSINATURA

-Jorge António Araújo Faustino

- -Fernando Lopes Martins
- -Maria Emilia Manata
- -Ernesto Dias dos Santos.
- -Isabel Lopes Marques Pires.
- -Maria Augusta Caetano
- Abílio Pereira Gomes

-José Antunes Santos Barra nha

NOVOS ASSINANTES

-Rui Caseiro Cartaxo.

Manuel Casimiro dos Santos Caetano.

Mercês da Cruz Caseiro Maria das Dores Paixão Ten-(2 reiro.

Sejam bem-vindos.

EM DEFESA DO...

pelo Dr. António Francisco Caseiro Marques

Principalmente devido à emigração os casamentos realizam- de puritanismo. -se em maior número, de modo Não estou a escrever contra o

que trabalham em regra na Sui- sincera, servicial os ovos o ça e no Verão para todos os mais países de emigração

aldeia que não viva a festa de um ou mais casamentos, hoje com mui.os convidados por vezes desonhecidos das familias dos noivos mas fruto das, amizades firmadas no estrangeiro.

Existem zonas de Portugal onde a importância do casamento se mede pelo número de carros que integram o ruidoso cortejo moda recente e bem diferente do bonito passeio pelas ruas da aldela entre a casa dos noivos. a Igreja e o local da boda.

Moda recente também é aquela estúpida e inqualificável série de beijos, a pedido de turbas avinhadas e inconcientes que usam os talheres e os pratos para, em muitos casos, obrigarem os noivos a beijarem-se fazendo do gesto mais carinhoso e expressivo no mundo ocidental um acto causador de risota aparvalhada lottenou

Que ninguém venha acusar-me

especial em duas épocas do ano. beijo como expressão de amor, No Natal para os emigrantes de atenção carinhosa, amizade

Apenas estou contra o aviltaque vivem ou labutam nos de- mento desse gesto humano tão importante bonito e digno de Nestas duas épocas, não há Tespeito e de parcimónia. É que o beijo, como qualquer outro gesto que se banalize perde todo o valor, levando irremediavelmente à sua degradação.

Só pessoas depravadas, não dotadas de princípios básicos ou inconscientes, podem aceitar que esse tipo de cenas continuem a repetir-se na maior parte dos casamentos.

É necessário que os mais velhos ou aqueles que ainda não perderam o norte e sabem dar o devido valor às coisas e aos gestos, tenham a coragem de sensibilizar os mais novos e reajam a estas atitudes educadamente, mas sem recelos, porque existem valores que não podemos perder de vista que devem ser defendidos, contra a importação de «estrangeirices», sem pés nem cabeça que em nada servem a nossa felicidade.

ENTREVISIALE

PRESIDENTE DA BUNTA DE FREGUESIA DE CARADETO

Continuado da pág. 1

de trabalho existem actualmente com a Câmara?

Assembleia de Freguesia, mas ficando a oposição PS—CDS, em maioria de votos. É o novo Presidênte da Junta formando equipa com o Secretário—José Carlos Tenreiro (PS) e Tésoureiro — Albino Gomes Lopes (CDS). Eleito prios Carapitenses e sem antes ter exercido qualquer cargo político, quizemos saber das suas opiniões, propósitos e projectos duma acção que encetou apenas há dez meses.

RETROSPECTIVA

-o que o levou a candidatar-

—Já por mals de uma vez, em ocasiões de eleições anteriores, havia sido convidado para me candidatar, o que nunca aceitei por razões diversas. Porém, desta vez aceitei, por desejar contribuir—ainda que modestamente—para o progresso da nossa terra, e para a melhoria das condições de vida das suas gentes.

—Em face dos resultados eleitorais que acha da sua elei-

-Acho que a maioria das pessoas de Carapito, escolheu inequivocamente as pessoas que desejava que se representasse è as ouvisse. Porém, e por força da lei, que nesse aspecto não contempla a vontade das maiorias da lista vencedora apenas ficou na Junta o n.º 1 da lista, que era eu. Acho por isso que a constituição da Junta de Freguesia, e a minha posição de minoria não corresponde aos resultados eleitorais e isso tem algumas vezes afectiado a produtividade da Junta de Freguesia.

—Tendo o país um governo PSD, sendo a maioria da Cámara PSD, que relações e tipo Essas relações (tipo de trabalho) com a Câmara, são óptimas, apenas com o (senão) de não vermos traduzido em obras, tão rápido quanto o desejávamos, o empenho que nisso tenho posto. É um trabalho e um projecto, cujos resulíados só poderão ser avaliados a médio prazo.

PROJECTOS

—Quais as prioridades para Carapito?

—O problema da água? —As barragens nas Caldeirinhas e Pisão? —Ruas e caminhos? —Estrada para Queiriz? —Edirício da Junta?

-Das prioridades que inumerou, sem dúvida que a água é a principal. Convém porém não ignorar o que se passa à nossa volta quer a nível do Concelho como até a nível de Concelhos vizinhos quiçá, mais ricos que o nosso. A propósito, o jornal que V Exa meritóriamente dirige ainda recentemente fez alusão a isso. Tenho-me empenhado ao máximo na luta pela resolução de tão grave problema e continuarei a fazê--lo na medida do possível. Já se conseguiu que o projecto seja alterado pois não sei se sabe, que do projecto actual constava a construção de um depósito junto à actual nascente-na pipa- o que por nós foi contestado, esando prevista a revisão e alteração do projecto, e a construção do referido depósito, ser feita nos «Pinheirinhos» por forma a que toda a povoação seja abastecida e inclusivamente o campo de futebol.

Ruas e caminhos: são também necessidades que não vamos descurar

Estrada para Queiriz: Já está em andamento o projecto para uma «estrada» com as necessárias obras de arte, e temos a promessa que irá ser incluída no Orçamento da Câmara para 1991.

Edificio (sede) da Junta: Desejávamos que a sede da Junta de Freguesia ficasse situada tanto quanto possível no centro da povoação para melhor servir os que dela necessitarem mas temos nisso muitas dificuldades O edifício actual é pequeno, e a Jun'a actualmente só dispõe de terrenos nas Bouças ou na Ponte-Pedrinha Os restantes já todos foram oferecidos uns e vendidos outros, Também não dispõe de tesouraria que lhe permita fazer aquisições de vulto. Contudo em Carapito existem alguns lugares ideais para essas instalações e que estão totalmente inaproveitados. Com um pouco de boa vontade e bairrismo dos seus proprietários, não seria difícil encontrar solução para este problema.

Quanto às barragens: Para mim seriam melhoramentos dum valor incalculável para o desenvoivimento da nossa agro-pecuária mas temos de reconhecer (e com mágoa) que se perderam as melhores oportunidades. Como sabe, os Organismos Internacionais que participavam esses projectos estão a (fechar a torneira) e a ajuízar pela situação mundial actual, não se poderão alimentar muitas esperanças. Contudo estaremos atentos às oportunidades que eventualmente surgirem neste campo.

—Qual a posição da Junta nas obras do Clube e Lar de Terceira Idade?

—A nossa posição é de apolo a qualquer dessas obras, só que monetariamente, as verbas de que a Junta dispõe dão apenas

para as suas «despesas fixas», não nos permitindo, como seria nosso desejo, colaboração nesse aspecto. Ou ro tipo de colaboração daremos toda a que nos seja solicitada e possível.

FUTURO

—Dentro do Plano de Orçamento da Câmara Municipal para o ano de 1991 quais os principais interesses que a Junta defende para Carapito?

Como já deixel claro, a prioridade para o abastecimento de água e depois a conclusão do saneamento básico e o arranjo das Ruas, com principal destaque para a Carreira de Cima entre a Praça e o Terreiro, Rua das Adegas, etc., etc., até que Carapito seja uma povoação limpa e arranjadinha, onde dê gosto viver e passar férias.

—Há um bom trabalho com a Assembleia de Freguesia e (nomeadamente com a oposição?

—Se me fala de Assembleia compreendendo apenas especificamente a Assembleia (7 elementos), dir-lhe-ei que sim. Que até agora tem havido um bom trabalho e um bom relacionamento, e que a acção do presidente da Junta tem sido bem aceite e compreendida. Apesar dos elementos que tem comparecido às sessões, serem praticamente só os da oposição, devo dizer que o trabalho e o relacionamento têm sido positivos.

Se me fala de Assembleia incluindo a Junta, honestamente não poderei dizer o mesmo.

Bem haja.

Continuaremos numa próxima oportunidade.

Tó-Zé Paixão

FIGURAS DA NOSSA TERRA

MARIA EMÍRIA VICENTE MANATA E SILVA

A MAIS IDOSA CARAPITENSE EM LISBOA



No dia do seu 80.º aniversário o repórter obteve esta foto da D. Emília, que servirá de mensagem de Natal para todos os leitores do CARUSPINUS espathados pelo Mundo.

Em Julho passado, numa grandiosa e linda festa que reuniu muitos familiares e amigos, a nossa conterrânea MARIA EMILIA MANATA comemorou os seus bem conservados 80 anos

Viúva do único homem da sua vida Eduardo Manata falecido em 1966.

Uma imigrante em Lisboa natural de Carapito, de onde saiu com apenas 11 anos na companhia da mãe (Beatriz Vicente) e de suas irmãs (Conceição e Esperança). Três filhos: Maria de Lourdes, solteira; Pedro e Mafalda, casados, Seis netos e um bisneto são descendência suficiente para que os apelidos Manata e Silva não desapareçam tão cedo.

A mais idosa carapitense a residir na capital desde 1921 merece ser considerada como uma figura da nossa terra, não só pela sua smpatia e finura de trato, mas sobretudo, pelo bem que tem feito a muitos conterrâneos que aparecem na sua casa (lá para os lados do Jardim Zoológico) e não só (estou a lembrar-me de casos em que o seu elevado humanismo se manifestou claramente)

VIVEU NO MEIO DE CONDESSAS; SOFREU COM A 'PERDA DO MARIDO E FICOU ENCANTADA COM A TERRA SANTA, AONDE GOSTARIA DE VOLTAR

Estamos em Novembro mês das castanhas dos magustos e de S. Martinho; tempo de chuva e frio; mês em que o articulista chegou a Lisboa já lá vão 37 anosl

Foi seu marido que me enviou a «carta de chamada». devido à sua amizade com o meu pai, É C-Onde morava? evidente que não pretendo pagar-lhe essa atenção com estaspalavras, mas quis o destino que fosse eu a considerar a «Mãe» Manata como uma das pessoas merecedoras de ser en revistada para as páginas do CARÚSPINUS do qual é assinante desde os primeiros números

Refira-se que a princípio houve da sua parte uma certa mas delicada recusa dado que se não acharia merecedora de tal destaque. Depois, lá consegui convencê-la lembrando-lhe que a maloria das mossas gentes espalhadas pelo Mundo gostariam de a «ouvir».

Passemos, pois. à entrevista que lhe fizemos numa bonita tarde de domingo, em sua casa onde o conforto mão falta e o passado está presente através das inúmeras fotografias espalhadas pelos móveis e paredes As perguntas são antecedidas pela letra C (CARUSPINUS) e as respostas por EM (Emilia Manata).

C-Quando veio para Lisboa e porquêr

EM-Vim em 1921, depois da Grande Guerra. Minha Mãe, Beatriz Aires Vicente. enviuvou. A convite de uma prima (Isilda) que vivia em Lisboa, veio para governanta de uma filha da condessa de Tarouca.

C-O que era a vossa vida? Viviam com dificuldades?

TM-Viviamos com a minha mãe e a nossa vida resumia-se a

brincar com as filhas da Senhora D. Eugénia Tarouca. Não nos faltava nada

C-Estudou?

EM—Não. Nesses tempos nem a senhora ia à escola. Havia uma p ofessora de Inglês e Português que ia lá a casa dar lições.

EM-Na Rua das Chagas, perto do Largo de Camões

C-Quando conheceu o jovem Eduardo. que viria a ser seu marido?

EM-Conheci-o numa festa. Tinha eu 16 anos e ele 21.

C-Ele era muito pretendido pelas raparigas?

EM-Não sei. Ele trabalhava numa fábrica de malhas como afinador de máquinas, e telefonava-me a toda a hora.

C-Foi sempre técnico de máquinas da indústria de malhas? EM-Foi sempre. E era chamado a muitas casas. Até o chamavam doutor das máquinas,

C-Constava bem?

EM-Graças a Deus. Mas também trabalhava muito por fora ganhando muito dinheiro. C-Qual a naturalidade do seu marido?

EM-A família era de Minde perto de Fátima, mas ele nasceu em Lisboa.

C-Iam muitas vezes a Carapito?

EM-Ele destestava a praia. Para o meu marido Carapito era tudo na vida. Adorava as pessoas de lá nunca faltando lá nas férias com a família. (Os carapitenses também o conside ravam muito - acrescentamos

C-Ainda se lembra do mais gostava? Das gentes da água ou dos passeios pelo campo e pela serra?

EM-Além de gostar muito de conviver com as pessoas, gostava de se levantar cedo dar grandes passeios pelos campos não faltando as idas à serra do Pisco, onde na companhia de amigos novos e velhos havia piqueniques na Fonte da Cal e Vale do Castelo Nunca se esqueceu nem eu de um célebre passelo à Quinta do Ferro na camioneta do sr. José «Barbeiro» com muitas pessoas na carrocaria a cantar o «verdinho» e outras canções da altura.

C-Que doença o vitimou e que idade tinha?

EM-Apesar de só beber às festas, teve uma hepatite que degenerou em cirrose. Tinha 61

C-Sentiu dificuldades económicas com o seu desaparecimen-

EM-Senti muito a sua falta mas tinha a minha vida orientada e na minha casinha continuei a viver decentemente na companhia dos filhos. Agora só com a Milú, claro.

C-A pensão de sobrevivência é algo que se veja?

EM-É pequena. Mal de mim se vivesse só dela...

C-Esta casa foi estreada por

EM-Tinha 3 meses de feita. Vimo-la construir A renda era de 250\$00 mas depois baixou sgrupo do padre Dâmaso da Rápara 210\$00!

C-Consta me que agora é sua?

comprámo-la há 6 FM-Sim isso fizemos anos e por na cave.

(Duas boas casas, mais um belo quintal onde as nésperas podem ser colhidas das escadas ou das janelas da envidraçada sala de estar e onde há de tudo: flores laranjas limões figos, pêssegos marmelos e uvas, galinhas, etc.).

C-Que idade tinha a sua mãe quando faleceu?

EM-82 anos em 1963. 0 0 0 0

dio curioso que queira contar, eles todos. Para os outros em

EM-Numas férias, com casa

alugada em Caneças meu marido passava os dias a dizer que ainda queria ir a Carapito tal a saudade com que ficava se la não fosse nesse ano. Como ele era uma pessoa muito brincalhona no Carnaval as partidas eram tan'us que mão há palav.as para descrever tanta coisa, Era de chorar a rir!...

C-Que gostaria de ner Carapito?

EM-Uma farmácia os esgo os prontos e as ruas mais limpas. Vou a Santa Clara no Alentejo terra do meu genro, e não há comparação possível na limpeza. Mas não deixo de gostar de lá ir porque é sempre a minha terra Natal

C-Sei que foi à Terra Santa. Qual a impressão com

EM-Não fazia uma ideia do encanto da Terra Santa sobrejudo dos locais onde Jesus Cristo nasceu, viveu chorou e foi sepultado. (Muitos episódios me relatou desses 8 inesqueciveis dias). Sin o uma saudade profunda daqueles lugares!...

C-Gostcria de la voltar?

EM-Se não houvesse guerra... ah'... gostaria nuito de la voltar. Quem é que se enfaça de ver tanta beleza?!

C-Foi cara a viagem?

vos? Qual a renda inicial? o mos EM-Com tudo incluído (avião hotel refeições e passeios) custou 120 contos. Fui com wn dio Renascenca, or any ob snoom

C-Tem medo de uma guerra no Médio-Oriente?

EM-Andei no meio dos soldados e não tive medo mas pelo que vejo e ouço aquilo agora está muito mau. Que pena!

C-Quais os seus maiores desejos para os anos futuros?

EM-Ver os meus netos e bis neto mais crescidos e voltar à Terra Santa.

de Natal C-Que mensagem quer enviar aos carapitenses demais leitores deste jornal?

EM-Para o Brasil onde tenho os meus primos, filhos do meu C-Lembra-se e talgum episó- tio David, muitas saudades para aos leitores do CARUSPINUS? geral, os votos de um Feliz Natal e imensa Paz

OS SEGREDOS NAO SE CONTAM

No adro da nossa Igrejamu mam sung publicatos sul Lindo cipreste cresceu ob ossebba o parique levalusina Cresceu tanto, tanto, tanto, oso osospalsanos sa Quase que chegou ao Céu. il susuil pes ofeq abab fol

He um ano erres o jornal Mapresentenem strum No outro canto do adro teni ob seal anin avassava da Também nasceu uma tilia yug es es mayaedena ebablila Companheira do cipreste os svalst abiv and a stude Toda a noite e todo o dia, aimist mo es-avalal radaos

O cipreste no seu canto No outro canto a tilia Pareecem dois namorados Mas não são; nem são familia

jornal em O cipreste é sentinela mos de Vigilante da Igreja correspondente pagamento pon Ninguém sai da sacristia Que o cipreste não veja.

Mas a tilia também sabe Sabe tudo que se passa: Quer seja ou não no adro. Na Igreja ou na Praça. sixal octoval so sio au lo

lag o ste o pal

correspondia ac seu pedido

sustentava a casa tampém A tilia e o cipreste Tem segredos p'ra contar contar anniagment sonim s casi Que não contam a ninguém emp oguas usas o obsc Porque os sabem guardar.

> ive a triste auroresa de ver na ANTONIO FERREERAS oriança pedindo ajuda, o que

Lembro-me que

Para além desta entrevista. continuâmos a falar sobre muitos outros factos do nosso passado. A tarde, fresca, dera lugar à noite. Um chazinho quente, umas deliciosas torradas de pão escuro e queijo das redondezas de Carapito remataram duas ou três horas de convivência com a D. Emlia. Estávamos nas vésperas de S. Martinho data tradicionalmente festejada por todo o país e de modo especial na casa Manata e na do repôrter. que nesse dia faz 52 anos.

A despedida fixámo nos melhor nas pequenas rugas, no aberto sorriso e nos cabelos brancos de uma simpática octogenária que na companhia da sua filha Milú, pensa ainda viver muitas quadras de Natalela que é por excelência uma mulher profundamente catoim bocado de pão para dar na

AFONSO TENREIRO

CARUSPINUS, UM JORNAL INÓQUO?

Depois de uns meses de ausência—talvez para descansar cá estou de novo a escrever para o nosso jornal.

Em primeiro lugar, devo dizer que constituiu para mim uma agradável surpresa o sucesso do jornal, na continuação que lhe foi dada pelo seu ilustre director.

Há um ano atrás, o jornal atravessava uma fase de instabilidade. Adensavam-se as nuvens sobre a sua vida, falava-se em acabar, falava-se em terminar a sua publicação.

Os jornais, como tudo na vida, têm os seus altos e baixos, as suas crises.

Lembro-me que há uns anos atravessámos uma grave crise financeira, motivada pelo crescimento do jornal em termos de assinantes, sem o correspondente pagamento pontual das assinaturas. Com uns

alertas, umas chamadas de atenção tudo passou.

A outra crise mais recente, relacionada com a sua mudança para Penafiel, foi também ultrapassada e de modo simples.

Ninguém pode dzer que o jornal regrediu. Pelo contrário se os dois primeiros números apresentaram algumas defciências-foi uma fase de adaptação- agora estamos perante um jornal diferente. As ideias surgiram; as alterações notaram--se; sempre para melhor. As mudanças ainda que conflituosas e geradoras de instabilidade em regra acabam por dar os seus fruios como superiormente está a ser demonstrado Ainda bem que assim acontece para bem da nossa terra e de todos os nossos conterrâneos quer ali vivam, quer se achem espalhados pelo estrangeiro.

Pena é que alguns telmem em considerar o jornal como propriedade onde uns quantos vão de vez em quando despejando umas «larachas». Seria óptimo que mais pessoas escrevessem para o jornal e outros se abstivessem pura e simplesmente de o denegrir, bem como, indirectamente, ao trabalho de odos quantos para ele têm trabalhado.

Onde está a colaboração e as noticias dos nossos emigran es espalhados pelo mundo? É bom receber o jornal, não é? Pois saibam que também é bom sabermos coisas, experiências que se passam nos vossos locais de trabalho, no estrangeiro,

O jornal tem de ser ainda mais interventor na aldela que o viu nascer. Temo nos acomodado demasiado. De vez em quando lá vem esta ou aquela chamada de atenção sobre um ou outro aspecto. Mas é muito pouco. Bom seria que certos temas e problemas da nossa terra fossem mais debatidos no jornal. Sabemos que alguém poderia não gostar, mas, meus amigos, um jornal que não intervenha, que não questione, que não leve ao debate e discussão dos problemas acaba por perder-se em artigos mais ou menos interessantes, mas condenado, mais tarde ou mais cedo a perder o seu interesse.

Penso ser este o próximo desafio que se vai pôr ao jornal.

Oxalá comecem a surgir artigos polémicos. Abaixo o comodismo o acenar a cabeça.

Os meus parabéns ao Director pelo magistral trabalho que está a realizar.

Antonio Francisco C. Marques

A DESCRAÇA DE SER POBRE

Foi um dia de inverno, fazia vento e chovia, mas apesar da intempérie alguém tinha necessidade de andar na rua, por isso, a minha campainha tocou.

Dado o mau tempo que fazia apressei-me a abrir a porta mas, tive a triste surpresa de ver na minha frente uma inocente criança pedindo ajuda, o que quer dizer esmola.

Descalça e pobremente vestida, trazia ao ombro uma sacola, na qual recolhia o pouco que almas caridosas lhe davam.

Custava a acreditar que alguém fosse capaz de andar na rua, porque o frio era de cortar à faca como se costuma dizer.

Mas a miséria a tudo obriga, e a oriança que tinha na minha frente, tentava arranjar com que comprar os remédios para a sua mãe doente, e também um bocado de pão para dar na mesa que pouco antes deixara

Mas, como uma desgraça nunca vem só, até o pai que até ali sustentava a casa também perdeu o emprego. Del-lhe o que pude, não o que desejava, e como o pouco parece muito a quem não tem nada, a criança agradeceu sensibilizada.

Perguntel·lhe se toda a gente correspondia ao seu pedido de ajuda, mas, como uma tristeza que os seus olhitos não conseguiram esconder apenas me respondeu: sim, quase toda a gente, mas também há quem nem sequer me abra a porta.

A chuva e o vento tinham abrandado e esta criança desprotegida da sorte, depois de um muito obrigado e um Deus lhe pague, foi-se embora, mas para continuar de rua em rua, e de porta em porta, tentando arranjar com que comprar os remedios para a mãe doente e um bocado de pão para a restante familia

E eu fiquei a pensar na desgraça de ser pobre e foi com esse pensamento que fiz quase uns versos, como a seguir se podem ler.

Oxalá que esta pequena história, embora de pura ficção, possa ser um alerta para corações impedernidos que têm a coragem de não abrir a porta a quem por desgraça teve a infelicidade de ter que andar de rua em rua, e de porta em porta, pedindo o pão de cada dia, por vezes bem amargo.

a ralley of sobles

Bateram à minha porta Fazia vanto e chovia Fui a correr e abri Pra ver quem é que batia.

men ob Itilia

E vejo uma criança

Descalça pedindo esmola

Com uns calções em farrapos

E ao ombro uma sacola.

III

Já com o saco na mão

Me disse quase a chorar

Que tinha a mãe doente

E seu pai sem trabalhar.

me our over a case

Não é vergonha pedir Mas é pecado não dar Quem nega esmola a quem pede Deus não lhe vai perdoar.

V

A desgraça de ser pobre Só quem é pobre a connece Porque o rico nunca sabe Quanto o pobre padece.

V

Pedindo de porta em porta
Pedindo o que não tem
Pede o pão de cada dia
Pra seu pai e sua mãe.
Barrelro, 1990

António Ferreiro

NA ROTA DAS DESCOBERTAS

O MAR TENEBROSO (IV)

por: CARLOS PAIXÃO

O primeiro passo decisivo na exploração da costa ocidental atticana a passagem do caso Lojador. Era at o finite do mar conhecido; para além dele, começava o mar tenebroso e escondia-se o famoso «rio do ouro».

D. Henrique o Navegador, segundo Zurara: «...(inha vontade de saber a terra que la além das ilhas de Canária e de um cabo que se chama Bojador, porque até aquele tempo, nem por escritura nem por memória de nenhuns homens, nunca foi sabido determinantemente a qualidade da terra que ía além do dito cabo...». O que impelia o Infante era o desconhecido o que ficava a ocidente e a sudoeste e conduzia ao Mar Tenebroso e para sul ao longo da costa mão cartografada de África,

Hoje observando à vista desarmada uma carta de África ser--nos-é, difícil de distinguir o «cabo que boja». A barreira arenosa aí existente só pode ser vista in loco, num ponto onde ha recifes traiçoeiros e correntes ingovernáveis. A região é desolada e perigosa e o rugido das vagas batendo contra os penhascos ouve-se a muitas milhas as ondas são alterosas e os nevociros espessos. Todavia o Cabo Bojador não era pior que muitos outros obstáculos a que os astutos e experimentados marinheiros portugueses sobreviveram. Mas eles tinham feito deste o seu impossível. Quem ousaria ultrapassá-lo? Era, no entanto o Bojador, uma coisa diferente, era uma barreira mental e de efeitos psicológicos vários; antiga fama que passara de geração em geração de que depois daquele cabo não havia algunem povoação ma o mar seria tão baixo que a uma légua de terra não teria de fundo mais que uma braça. correntes eram tamanhas e por isso navio que ai chegasse amais tornaria.

Em face disto era claro para o infante que nao conseguida conquistar a barreiar física se não conquistasse primeiro a barreira do medo. Jamais a cançaria mais longe se não convencesse os seus marinheiros a dobrar o Cabo Bojador, Foram mais de uma dezena as expedições enviadas mas todas regressaram com desculpas várias de não terem ido mais além. Será ali o fim do mundo? Alguém haveria para desmentir o desconhecimento?

Gil Eanes regressa em 1438 e comunica que o cabo era impassável mas, o principe não ficou convencido e mandou-o lá de novo em 1434 oferecendo recompensa mais apetecida. Gil Eanes era ousado e exprimentado bastante para cometer a proeza. Desta vez ao aproximar--se do cabo manobrou para ocidente preferindo os perigos desconhecidos do oceano aos perigos conhecidos do cabo. Depois virou para sul e descobriu que o cabo já se encontrava atrás. Desembarcou e achou a costa desolada mas, não eram os infernos apregoados. O Mundo não acabava ali «E já seja que o feito. quanto à obra, fosse pequeno, só pelo atrevimento foi contado por grande». Gil Eanes abrira a porta ao mistério, desvendou o enigma tornou-o coisa do dia-a--dia afastou os fantasmas do mar ignoto.

A partir de então todos os anos saíam de Portugal pequenas expedições constituídas por uma ou duas caravelas, com tripulações pouco numerosas. Ao mesmo tempo, as navegações portuguesas são acompanhadas por um processo paralelo de desenvolvimento técnico que as apoia. A cartografia e o aperfeiçoamento da caravela são dois dos mui-

tos e relevantes aspectos dessas inovações.

Sentiram os portugueses a necessidade de construirem um novo tipo de barco para substia barca aparelhada com vela quadrada. A caravela vão ser aplicados dois e depois três mastros não tão altos mas munidos de uma verga aparelhada com a vela latina é mais fácil de controlar e orientada através de amarras. Aplica-se-lhe também um novo tipo de leme. Vão--se aproveitar os ventos contrários cortando-os em ziguezague. A nível cartográfico vão-se conjugando elementos antigos com elementos novos.

A cartografia portuguesa dos séc. XV e XIV é contributo decisivo no processo de conquista do espaço e sua representação. Os portugueses mandaram vir cartógrafos estrangeiros e sendo tão bons alunos superaram os mestres. A cartografia da época traduziu-se na chamada carta de marear ou portulanos; os portugueses chamavam-lhes roteiros— indicadores de rota

Em cada expedição se registava tudo o que se via, colhiam amos ras de frutos, plantas, obtinham info:mações dos nativos e voltavam ao reino a dar contas dos resultados obtidos. Era uma verdadeira expedição de exploração científica, realizada dentro de um plano global de descobrimento da terra desconhecida. Só se conhecem os nomes dos que conseguiram regressar dessas expedições, mas o número dos que nunca voltaram foi muito superior.

Passo a passo, quando D. Henrique morreu (11460) já os portugueses tinham desenhado com toda a fidelidade nos seus roteiros a costa africana até à Serra Leoa.

E diz-nos Pedro Nunes no seu Tratado em defesa da carta de marear: «...que estes descobrimentos de costas, ilhas e terras firmes, não se fizeram indo a acertar, mas partiam os nossos mariantes muito ensinados e providos de instrumentos e regras de astrologia e geometria...».

PRÉMIO CARUSPINUS

CARLES CARACTURES CARACTURES CARACTURES CARACTURES CONTRACTOR CONT

A Direcção e colaboradores do Jornal de Carapito atribuiram este ano o Prémio Caruspinus—1990 ao nosso estimado colaborador António Ferreira, morador no Barreiro mas natural de Carapito que nos tem deliciado com os seus típicos e oportunos poemas e contos sempre cheios dum conteúdo harmonioso e humano nas coisas belas ou duras da vida a que por vezes não prestamos a devida atenção.

Foi ao longo destes anos uma colaboração valiosa a que o Jornal Caruspinus deseja manifestar o mais vivo apreço, realçando a personalidade experiente altruísta e acolhedora do nosso dedicado leitor e activo colaborador

Um prémio por demais merecido ao recordarmos os seus excelentes trabalhos como: «Apoio ao Caruspinus», «S. Pedro de Verona», «E tudo o tempo mudou», «É assim a minha terra», «Uma história verdadeira», «Os sinos...» «A Rainha das Carvalhas» «A vida é uma estrada» «O sol...» etc.

Amigo António Ferreira contamos consigo! Receba igualmente um caloroso abraço de todos quantos lhe desejam prestar aqui e agora esta humilde homenagem.

A DIRECÇÃO

NESTADITOSAPATRIA

TEMPESTADE E BONANCA

O Outono entrou chuvoso como que a querer vingar-se do seu familiar Verão e da sua Prima(vera) Tempestades verificaram-se por todo o país, inumdando campos estradas e ruas. com grandes transtornos para pessoas e automóveis que «griparam». Mas a bonanca já che-

IP-5, OS DESASTRES CONTINUAM

A via-rápida Aveiro — Vilar Formoso continua a «ceifar» inúmeras vidas. Só num fim-de--semana foram 7! Além do seu traçado ser perigoso certos condutores fazem asneiras a «torto e a direito». Em 2 anos, já ali se registaram mais de cem colisões e despistes com dezenas de vitimas! Cuidado pois utilizadores dessa estrada

RÁDIOS LOCAIS EM FALÊNCIA

A falta de publicidade os poucos conhecimentos de gestão. o cansaço dos carolas e o reduzido apoio governamental explicarão a falência da maioria das rádios que foram autorizadas. Depois de tanto entusiasmo, a frustração de não conseguir resistir à adversidade.

AUTOMÓVEIS GASOLINA E SEGURO

O combustível mais apreciado pelos portugueses continua a subir de preço. Agora será a guerra do Golfo mas já antes nunca passou de um sonho na mente do consumidor a baixa da gasolina. Também o seguro de responsabilidade civil deve aumentar em cerca de 25%, embora o Governo não esteja interessado nisso por causa da inflação, que neste ano já vai em 13% uitiapassando os 10% previstos

PORTUGAL É O MAIS POBRE

Portugal é o país da CEE com maior taxa de pobreza com 33% da população a viver com menos de metade da despesa média nacional. A maior concentração de pobres verifica-se entre as pessoas com mais de 64 anos que vivem sozinhas e as famílias com mais de 3 filhos.

INVENTORES

Há portugueses muito «engenhocas»: desde sapatos que aquecem no Inverno e refrescam no Verão através de um sistema de ventilação, até a tesouras ligadas por correia à mão, especializadas na apanha de laranjas. uvas etc... Chamam-lhes os «Professores Pardal».

REGRESSOU A CACA

Espingardas não faltam. Cacadores são 260 mil Coelhos e lebres talvez nem tantos Mas o desporto de alguns às quintas e domingos é considerado crime pelos defensores da natureza, Desde que só se abatam as espécies prejudiciais, estamos de acordo com a caça. Bons e certeiros tiros amigos

AJUDAS À AGRICULTURA

A construção do futuro agrícola português passa por um rápido investimento na modernização das nossas explorações e infraestruturas rurais— segundo o ministro da Agricultura. Desde que haja bons projectos dinheiro aparecerá - sublinhou o governante, Teremos que criar imagens de marca como o queijo

aa Serra e o Vinno Verde se queremos chegar aos mercados europeus.

TROPA REDUZIDA

A redução do Serviço Militar Obrigatório vai ser uma realidade. O Governo já definiu que em 1991 o tempo máximo será de 8 meses para o Exército e 1 ano para a Marinha e Forca Aérea Depois passará para 4 meses. A partir de 1994, a proposta dem como objectivo acabar com o SMO e organizar as Forças Armadas com base em profissionais e voluntários.

PRESIDENTE OU REI DE PORTUGAL?

Estão à porta novas eleições para a Presidência da República Mário Soares-Cognominado de «Rei» — recandidatou-se e avisou: «Sou socialista, republicano e laico». Todavia, já provou que um democrata e homem de consenso, pelo que com o apoio do PSD e de Cavaco Silva, dificilmente sairà de Belém (a não ser para as suas habituais via gens).

Basilio, Carvalhas e Marques apenas ajudarão à animação da campanha, que poderá ser uma rampa de lançamento para os partidos de que são militantes nas próximas eleições legislativas. Votem de acordo com o vosso pensar.

BOAS FESTAS

Neste primeiro ano de colaborador do CARUSPINUS, quero enviar a todos os seus leitores os votos de um FELIZ NATAL e BOM ANO NOVO.

Hoje observando à vista

Dr. ALBUQUERQUE

Com a sede da vida allios objested at pay ash Senhor, a ti erguida ham a ga-svoo agrandia nossa serra a so o assorbile osa asbuo sa sadi nevociros espessos, Todavia o nosso suor Verde manto! our rote are our received edge Verde encanto! ... solucidade activo activo Verde, fogo, os astutos e experimentados Cinza e pranto. grados esesururas enterfaires Triste rosto. viversm. Mas eles tinhem felto fogo posto

Com a luz do sol.

desta a seu impossivel. Quem No coração de Agosto. Despem-se pedras morrem animais...

E braços se erguem agora,

aos Céus, porque a terra é po... geração em geração

TERESA BARRANHA

ial e de efeitos pa

ouserts ultrapassa-lo?

PROPRIETARIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito SEDE: Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL: COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Tipografia Germana, Lda.-Penafiel Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 10 de cada mês.

A assinatura é renovada anualmente no Verão